Centro
de Referência
Paulo Freire

Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire

acervo.paulofreire.org

InstitutoPauloFreire

A DIALOGICIDADE EM PAULO FREIRE ENQUANTO CAMINHO PARA A HUMANIZAÇÃO

Jaime José Zitkoski[1]

Paulo Freire é considerado, sem sombras de dúvida, um dos grandes pedagogos da atualidade. Sua influência é notável nos quatro cantos do mundo e, felizmente, hoje multiplicam-se os estudos, pesquisas e práticas de organização popular inspirados na pedagogia freiriana. Ocorre, assim, em diferentes culturas e povos do mundo todo uma forte busca de humanização da vida em sociedade impulsionada pelas práticas da dialogicidade crítica e libertadora.

A dialogicidade é o caminho que Freire nos aponta para construir uma cultura autenticamente libertadora, humanizada e inovadora a partir da organização dos oprimidos. Dialogando sobre seu mundo concreto e o "mundo possível" a ser construído no processo de libertação, é que os oprimidos firmam sua verdadeira humanidade, porque buscam ser mais, humanizando, assim, a sociedade, a si mesmos e aos opressores.

Segundo Freire, é "através da palavra e do diálogo intersubjetivo que os homens se fazem ao construírem um mundo humano". Ou seja, o diálogo impulsiona a ação transformadora do mundo e, através desta, os homens se fazem e refazem constantemente. Portanto, " o aprender a dizer sua palavra é a exigência radical da nossa humanização, pois com a palavra, o homem se faz homem" (FIORI apud FREIRE, 1993, p. 13)[2].

A dialogicidade enquanto atitude de vida, prática do diálogo verdadeiro (fundado no amor humano, na humildade sincera, na esperança do futuro e no pensar crítico e ético que dialetiza constantemente ação e reflexão) é uma exigência existencial do ser humano. "A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo". (FREIRE, 1993, p. 98)

Concebe-se, nesse sentido, que a proposta político-pedagógica de Freire constitui-se em novos fundamentos para pensar, planejar e recriar nossas práticas educativas, a partir de uma *racionalidade dialógica* que valoriza o ser humano como um todo: intelecto, razão, sentidos, emoções e, sobretudo a socialização, visando recriar a sociedade a partir do auto-fazer-se da pessoa humana por intermédio da cultura, política, educação, economia, etc...

---

[1] Professor da URI/FW e Doutorando da UFRGS (Tese em Paulo Freire)

[2] FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.